

vale de Montmorency, como uma análise minuciosa dos dados arqueológicos e históricos pode servir de guia para um plano de construções racional para as futuras extensões de Paris.

E. S. P.

*
* * *

BULGARELLI (Waldírio). — *O kibutz e as cooperativas integrais*. 3a. edição revista e ampliada. São Paulo. Livraria Pioneira Editôra. 1966, 109 págs.

Até pouco tempo atrás, tínhamos, a respeito de *kibutz* dois tipos de literatura. De um lado, uma bastante especializada que os interessados podiam obter em publicações vindas de Israel. De outro, obras mais ou menos interessantes, mas nunca redigidas por técnicos, elaboradas no Brasil. Faltava-nos uma perspectiva brasileira a respeito das colônias coletivistas israelis, mas que pudesse ser escrita por alguém que tivesse base teórica e prática para se sair airoso da empreitada.

Devemo-nos dar por felizes pelo fato dessa falta ter sido preenchida pelo dr. Waldírio Bulgarelli. Entusiasta da doutrina cooperativista, além de diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, o Autor esteve em Israel visitando os *kibutzim* antes de redigir o volume em pauta. A despeito de ser a 3a. edição da obra, esta é que tem maior importância, não apenas por ser revista e estar mais completa, como ainda por terem sido as duas primeiras bastante limitadas em termos de divulgação.

No breve capítulo da introdução, Bulgarelli situa as ambições e limitações do seu trabalho, afirmando não pretender resolver problemas, mas apenas e “modestamente”, oferecer algumas contribuições” (p. 15). A seguir, procura dar uma rápida visão histórica, além de verificar as bases do *kibutz*. E’ quando nos esclarece que o primeiro data de 1909, isto é, foi fundado 38 anos antes da independência do país. Infelizmente o Autor não explora suficientemente esse dado. O *kibutz* não foi uma criação artificial imposta pelo Governo de Israel, não foi condicionado pela existência do Estado Nacional Judeu. Foi, antes, um alicerce desse mesmo Estado, não sendo poucos os que advogam ser o Estado consequência do movimento kibutziano. Esta particularidade, a de um país consequência de um movimento revolucionário de camponeses é, sem dúvida, uma peculiaridade que mereceria melhor consideração.

A partir da p. 26 podemos estudar as características de organização e administração dos *kibutzim*. E’ então que o autor fala, entre outras coisas, a respeito do objeto (p. 26), da organização e administração (p. 26), da admissão e expulsão (31), da educação (p. 36) e da planificação e divisão do trabalho (p. 47). Sabemos então que existem 228 *kibutzim*, todos ligados com algum partido político; que a admissão é voluntária, e após a aceitação de um novo membro, este passa a ter os mesmos direitos que os demais, não sendo exigido capital de sua parte para essa paridade social; que o candidato a membro fica durante o período de um ano a título de experiência; que não existe polícia interna, de qualquer espécie; que o dinheiro não corre no *kibutz*, já que o lema da célula é “a cada um segundo suas necessidades, de cada um de acordo com a sua capacidade”.

A partir da p. 54, Bulgarelli procura situar o *kibutz* no quadro da economia israeli. Para isso apresenta uma série de quadros estatísticos, comparando a produção e o consumo do *kibutz* com outros tipos de exploração agrícola no país e mesmo no exterior.

No capítulo IV, busca o autor colocar alguns dos problemas com que se defrontam os *kibutzim*, nem sempre de forma muito feliz, como por exemplo no levantamento da problemática do “conflito entre as idéias socialistas, de que sem dúvida está empregnado o movimento kibutziano, e as idéias sionistas” (p. 70). Esse “conflito” é antes uma preocupação de teóricos que uma realidade existencial no dia-a-dia do membro do *kibutz*. Outro problema levantado pelo autor é o do trabalho assalariado, notadamente nas épocas de colheita ou nas colônias industrializadas. Apesar do importante papel social que desempenha essa oferta de trabalho no complexo econômico israeli, preocupa “os estudiosos do cooperativismo e do socialismo, que vêem nisso um perigoso indício de desagregação...” (p. 71). Vislumbra Bulgarelli solução para essa questão, desde que tem havido uma especialização de funções, uma industrialização e mecanização de trabalho cada vez maior. Dessa maneira será necessário menor número de pessoas para efetuar uma determinada tarefa, extinguindo, paulatinamente, o trabalho assalariado.

Passando pelos problemas da educação (até que ponto o *kibutz* substitui o pai?) e da democracia interna (a especialização nos cargos de direção não implicará no surgimento de uma casta dirigençial?), o Autor nos alerta contra uma possível e paradoxal aristocracia kibutziana, num meio agrário bastante mais pobre.

Como enquadrar o *kibutz* “considerado mais que uma cooperativa” (p. 75), nas normas da doutrina cooperativista, é o que tenta fazer o Autor, enquanto que, logo a seguir (p. 80), apresenta-nos as experiências mexicana — o *ejido* — e russa — o *kolkhose*.

Na conclusão, após constatar que “o *kibutz* se apresenta como uma forma comunal de vida e de trabalho quase perfeito” (p. 86), Bulgarelli diz ousadamente que “o *kibutz*... suplantou o marxismo-leninismo, aproximando-se de uma forma de comunismo puro, que lembra Platão e Cristo” (p. 86). Encerra o volume um apêndice muito útil, apresentando estatutos de *kibutzim* e uma rica bibliografia.

Como vemos, a importância do volume transcende à notícia que êle nos dá a respeito de *kibutz*. Trata-se de um trabalho honesto e bem estruturado, com vinculações na nossa realidade, sem cair no recurso fácil do panfleto e do *slogan*. Recomenda-se, entre outros, àquêles que pretendem resolver todos os problemas agrários nacionais com a pedra filosofal das palavras ôcas e de fórmulas por cuja validade não estão dispostos a sujar de terra as próprias mãos.

JAIME PINSKY

*

* *

BEIGUELMAN (Paula). — *Pequenos Estudos de Ciência Política*. São Paulo, Editora Centro Universitário, 1967.

Os *Pequenos Estudos de Ciência Política* de autoria de Paula Beiguelman, recentemente lançados pela Editora Centro Universitário, contém os seguintes trabalhos: *A destruição do escravismo moderno, como questão teórica*; *O encaminha-*